



RELATO

PRODUÇÃO LABORATORIAL DE E-BOOKS: A EXPERIÊNCIA DA SÉRIE “JORNALISMO POTIGUAR”

**Maria do Socorro Furtado Veloso¹, socorroveloso@uol.com.br
John Willian Lopes², johnwillianlopes@gmail.com**

RESUMO

Neste relato apresentamos uma experiência didática realizada no curso de Jornalismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), entre os anos de 2016 e 2019. Tal experimentação resultou na concepção da série “Jornalismo Potiguar”, um conjunto de e-books que reúne entrevistas realizadas pelos discentes, visando à recuperação de histórias e memórias da imprensa daquele Estado. A partir de uma perspectiva descritiva, nos apoiamos no relato como narrativa científica para descrever e refletir sobre o processo que utiliza o formato jornalístico da entrevista como base e que envolveu, em três anos, 125 estudantes de graduação, que entrevistaram 36 jornalistas e fotojornalistas, resultando na publicação de três livros digitais.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino de Jornalismo. Produção laboratorial. Entrevista. Jornalismo Potiguar.

1. INTRODUÇÃO

A partir de uma abordagem descritiva (GIL, 2002), nos baseamos no relato como narrativa científica relevante (DALTRO; FARIA, 2019) com o objetivo de descrever o processo de uma experiência didática desenvolvida no curso de Jornalismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que resultou na criação da série de livros digitais intitulada “Jornalismo Potiguar”. Neste relato, procuraremos também situar os saberes resultantes dessa experiência.

A entrevista é o formato jornalístico que serviu de alicerce para a coleção de e-books, aqui apresentada, e que foi implementada entre os anos de 2016 e 2019 – tendo sido paralisada em razão da pandemia da Covid-19. Durante aquele

¹ Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora associada do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Integra o grupo de pesquisa Pragmática da Comunicação e da Mídia (Pragma). E-mail: socorroveloso@uol.com.br.

² Doutorando em Estudos da Mídia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Integra o grupo de pesquisa Pragmática da Comunicação e da Mídia (Pragma). E-mail: johnwillianlopes@gmail.com.



período, os discentes do curso foram desafiados a produzir materiais mais extensos, que exigiram planejamento, ida a campo, escrita, edição e revisão, resultando num esforço de aprendizagem que se estendeu por ao menos um semestre letivo para cada livro produzido.

Segundo Medina (1990, p. 8), a entrevista é “uma técnica de interação social, de interpenetração informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação”. Nessa perspectiva, reforça a autora, a entrevista deve buscar o diálogo, que possibilita àqueles que dela participam a interação, a transformação, a ampliação dos conhecimentos do mundo e deles próprios. Ao longo da experimentação didática, os discentes empregaram diferentes estilos de realização e formatação das entrevistas, desde a chamada “pingue-pongue” (na produção de 2017), ao recurso tradicional da terceira pessoa do singular (na produção de 2019), bem como da primeira pessoa (na produção de 2018).

A cada edição, eles trabalharam em conjunto – na forma de grupos - na produção das narrativas, tendo por base relatos orais e imagéticos. Esses relatos constituem memórias de profissionais da imprensa norte-rio-grandense que se estendem por ao menos meio século, visto que recuperam histórias vividas a partir dos anos 1960. Das três edições participaram 125 estudantes de graduação dos períodos iniciais, em dois componentes curriculares (Estilos Jornalísticos, e História e Legislação do Jornalismo). Quanto aos entrevistados, foram 36, no total, entre jornalistas e fotojornalistas com atuação no estado do Rio Grande do Norte.

Durante o processo, todos os estudantes trabalharam na produção das pautas, e na realização, edição e revisão das entrevistas. Portanto, se empenharam nas distintas tarefas, da escrita à edição, da checagem de dados à formatação final dos textos³. Uma das táticas empregadas para aperfeiçoar cada vez mais o material escrito foi a implementação de um sistema de rodízio, por meio do qual que cada

³ É importante ressaltar que os discentes participaram também da construção do projeto gráfico e da editoração eletrônica dos e-books, propondo e discutindo ideias sobre os aspectos gráficos e de diagramação.



grupo fazia a leitura crítica das primeiras versões das entrevistas produzidas pelos demais.

O projeto nasceu em sala de aula, no segundo semestre de 2016. Embora não fosse o objetivo inicial, naquela ocasião discutimos com a turma de Estilos Jornalísticos um conjunto de entrevistas com jornalistas-escritores e a possibilidade de reuni-las em documentos únicos, que pudessem ser lidos como material de referência. Daí surgiu o interesse em publicá-las na forma de livro digital – apenas, devido aos custos –, sob o título de uma coleção que identificasse o seu propósito, o que resultou no título “Jornalismo Potiguar”.

Posteriormente, essa ideia ganhou forma e se materializou a partir de parceria com o selo Máquina, de uma editora local, a Tribo, resultando em três publicações digitais: *Jornalistas escritores do RN: entrevistas* (2017), *Depoimentos para uma história da imprensa potiguar* (2018) e *Fotojornalismo potiguar* (2019). Todos os livros estão registrados com ISBN.

2. SOBRE A SÉRIE JORNALISMO POTIGUAR

A série “Jornalismo Potiguar” foi criada com o objetivo de contribuir para a construção e circulação de memórias que sirvam ao tempo presente e também ao futuro, em que se fará necessária a compreensão das formas de se pensar e produzir jornalismo no Rio Grande do Norte, especialmente a partir da segunda metade do século 20 e primeiras décadas do século 21.

Essas memórias são construídas tendo como pano de fundo tensões do ambiente social e político, da cotidianidade sempre alterada pelas mutações técnicas e culturais, e dos paradoxos que atingem a atividade jornalística enquanto prática social e forma de conhecimento do mundo.

2.1 Jornalistas escritores do RN: entrevistas

O primeiro livro, que inaugurou a coleção, foi publicado no primeiro semestre de 2017 com o título *Jornalistas escritores do RN: entrevistas*. Para dar vida ao projeto, 44 estudantes da disciplina Estilos Jornalísticos conversaram com



profissionais da imprensa potiguares ou radicados no Rio Grande do Norte que têm em comum, além da profissão, o exercício da literatura – seja na forma de poesia, prosa, livro-reportagem, conto, suspense ou histórias infantis.

Essa produção, idealizada e construída no ano anterior à sua publicação, lançou o desafio que viria a ser lançado para outros discentes: produzir material jornalístico interessante, atrativo, que pudesse ser reunido em livro, ao final de cada disciplina.

Figura 1: abertura de capítulo do livro



Fonte: reprodução (2021).

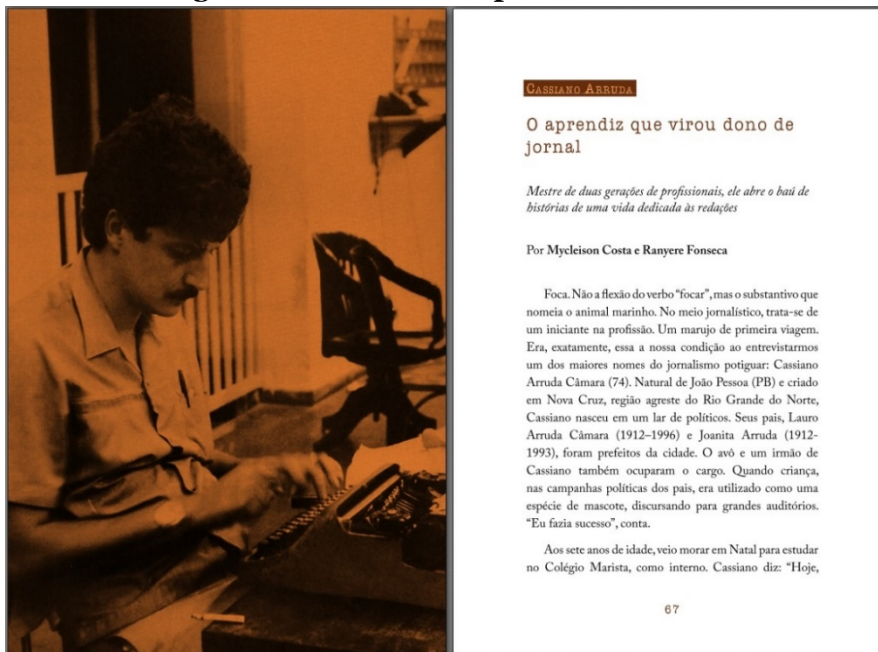
Em *Jornalistas escritores do RN: entrevistas* os discentes ouviram 12 profissionais que partilham a formação em jornalismo, a experiência nas redações e o “irresistível pendor para a palavra escrita incapaz de se conformar ao espaço-tempo das notícias” (VELOSO, 2017, p. 9).

2.2 Depoimentos para uma história da imprensa potiguar

No segundo semestre de 2018 foi publicado o segundo título da coleção, intitulado *Depoimentos para uma história da imprensa potiguar*. Essa edição envolveu a participação de 41 estudantes, dessa vez na disciplina História e Legislação do Jornalismo.



Figura 2: abertura de capítulo do livro



Fonte: reprodução (2021).

Para a materialização da obra, grupos de estudantes de Jornalismo foram a campo conversar com profissionais que ingressaram nas redações num momento em que não se tinha a presença de computadores, internet ou redes sociais virtuais, e que testemunharam mudanças importantes sofridas na imprensa do Rio Grande do Norte desde os anos 1960.

Foram ouvidos 12 profissionais cujos depoimentos, combinados com material fotográfico disponível em acervos pessoais, ajudam a compreender os desafios, as dificuldades, emoções e realizações experimentadas por eles.

2.3 Fotojornalismo potiguar

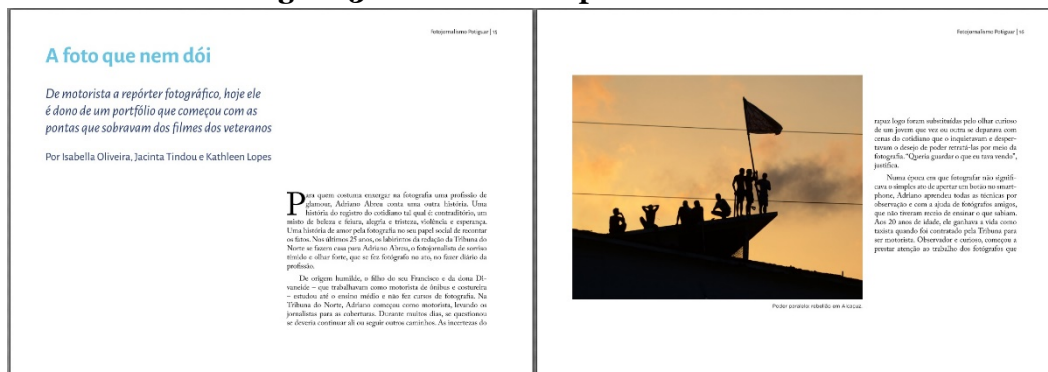
O terceiro livro da coleção "Jornalismo Potiguar" envolveu a participação de 40 discentes da disciplina História e Legislação do Jornalismo, durante o primeiro semestre de 2019. O livro foi lançado no semestre seguinte.

Nesta edição, intitulada *Fotojornalismo potiguar*, foram reunidos aspectos da vida e da atividade profissional de fotojornalistas que atuam no Rio Grande do Norte. Além das experiências, apresentamos imagens selecionadas dos acervos fotográficos dos entrevistados. São 13 perfis, com histórias de fotojornalistas que



lutam pelo registro visual de acontecimentos transformados em notícias, e contadas por cada grupo de estudantes.

Figura 3: abertura de capítulo do livro



Fonte: reprodução (2021).

Em paralelo, o livro também busca “constituir um espaço de debates do fotojornalismo como forma de conhecimento do mundo em suas diferentes dimensões, sejam elas narrativas, estéticas, éticas e/ou políticas” (VELOSO; LOPES; BEZERRA, 2019).

3. CONSIDERAÇÕES

Podemos tomar emprestado o que escreveu Barreto (2018, p. 12), que prefaciou o segundo livro da coleção e foi também um dos entrevistados – em duas das publicações –, para nos referir às produções realizadas durante a experiência aqui relatada: “A obra tem as possibilidades e limitações próprias de estudantes [...], mas isso termina por conferir às autoras e autores uma qualidade requerida a todo jornalista: a vontade de aprender, a disposição de fazer, a decisão do fazer [...]”.

Como apontado, a experimentação didática surgiu no contexto de uma disciplina do período inicial do curso de Jornalismo da UFRN e, em seguida, se transformou em um projeto coletivo que acabou se tornando uma das primeiras iniciativas do tipo, no RN. Entendemos que o projeto colaborou para o processo de aprendizagem da prática jornalística pelos estudantes, uma vez que envolveu o estudo e o emprego crítico de técnicas próprias da profissão.



A avaliação das produções foi constante, ao longo de cada semestre de trabalho. Significa dizer que houve uma preocupação para além das avaliações somativas, a nós interessando principalmente o caráter formativo, ou seja, a avaliação para o apoio da aprendizagem, e não para sua síntese (SANTOS, 2016).

É nosso objetivo dar continuidade a essa experiência, procurando aperfeiçoá-la e expandi-la, descobrindo novas pautas, novos personagens, e revelando temas e memórias de pessoas que, de alguma maneira, deixam ou deixaram suas contribuições para a história da imprensa potiguar.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Emanuel. *Prefácio – Entenda uma coisa: você não se forma em jornalismo; você assume um risco*. In: VELOSO, Maria do Socorro F.; LOPES, John Willian (Orgs.). **Depoimentos para uma história da imprensa potiguar**. Natal: Editora Tribo, 2018, p. 12-17.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia. *Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade*. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n.1, p. 223–237, jun. 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43015>. Acesso em: 30 jun. 2021.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 1990.

SANTOS, Leonor. *A articulação entre a avaliação somativa e a formativa, na prática pedagógica: uma impossibilidade ou um desafio?*. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 24, n. 92, p. 637-669, ago. 2016. Disponível em: <<https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/ensaio/article/view/262>>. Acesso em: 30 jun. 2021.

VELOSO, Maria do Socorro Furtado. *Prefácio – Sobre jornalistas, livros e a vida*. In: VELOSO, Maria do Socorro F.; LOPES, John Willian (Orgs.). **Jornalistas escritores do RN: entrevistas**. Natal: Editora Tribo, 2017, p. 9-12.

VELOSO, Maria do Socorro Furtado; LOPES, John Willian. **Jornalistas escritores do RN: entrevistas**. Natal: Editora Tribo, 2017.

VELOSO, Maria do Socorro Furtado; LOPES, John Willian. **Depoimentos para uma história da imprensa potiguar**. Natal: Editora Tribo, 2018.

VELOSO, Maria do Socorro Furtado; LOPES, John Willian; BEZERRA, Pedro Henrique Torres. **Fotojornalismo potiguar**. Natal: Editora Tribo, 2019.